

MILHO – 07/06/2021 a 11/06/2021

**Nova plataforma de informações da Conab. [Clique aqui para saber mais!](#)**

**Análise de mercado do milho – médias semanais**

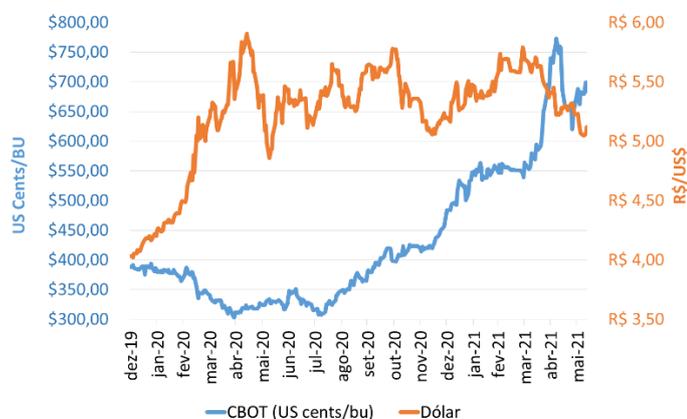
	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
<b>Preço ao Produtor</b>						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	30,10	77,00	74,70	148,17%	-2,99%
Londrina/PR	R\$/60Kg	37,10	84,00	84,00	126,42%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	40,83	86,33	86,00	110,63%	-0,38%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	37,50	82,00	81,50	117,33%	-0,61%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	40,00	92,00	92,00	130,00%	0,00%
<b>Preço ao Atacado</b>						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	44,30	102,00	95,00	114,45%	-6,86%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	43,50	83,00	83,00	90,80%	0,00%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	45,00	92,00	90,00	100,00%	-2,17%
<b>Cotações internacionais</b>						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/t	129,69	266,48	270,27	108,39%	1,42%
FOB Rosário (ARG)	US\$/t	151,00	265,00	262,00	73,51%	-1,13%
<b>Paridades</b>						
Importação - EUA	R\$/60Kg	53,39	115,32	113,23	112,07%	-1,82%
Importação - ARG	R\$/60Kg	57,04	103,85	100,99	77,04%	-2,75%
Paridade Exp - Paranaguá	R\$/60Kg	46,57	87,86	84,57	81,61%	-3,74%
<b>Indicadores</b>						
Índice Esalq	R\$/60Kg	47,44	99,17	95,88	102,10%	-3,31%
Dólar	R\$/US\$	4,93	5,16	5,07	2,70%	-1,82%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desestivado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

\*\*Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

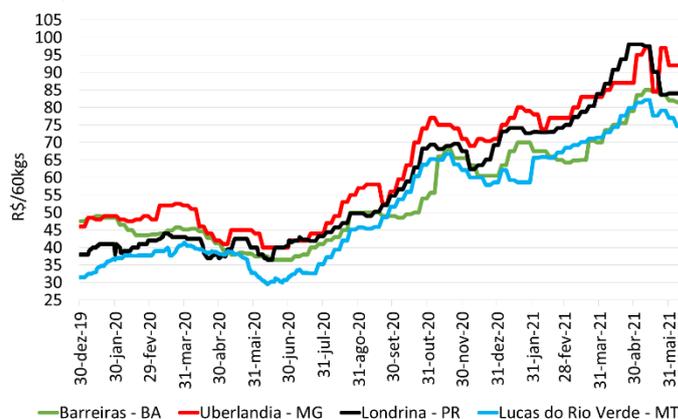
\*\*\*Preço mínimo (safra 2020/21): R\$ 20,85/60kg (MT e RO), R\$ 26,28/60kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 23,52/60kg (BA, PI, MA e TO), R\$ 27,66/60kg (N exceto RO e TO) e R\$ 27,66/60kg (NE exceto BA, PI e MA)

**COTAÇÕES CBOT E DÓLAR**



Fonte: CME Group e BACEN

**COTAÇÕES MERCADO FÍSICO  
PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR**



Fonte: Conab

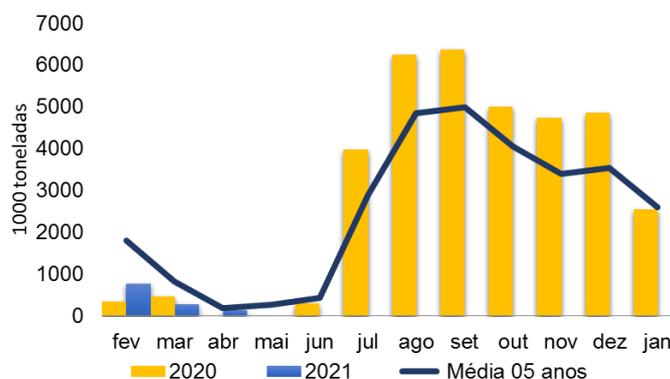
## FORMAÇÃO DE PREÇOS

Semana de preços de milho em queda. A retração do dólar permitiu a importação do cereal a preços mais baratos, de modo que o vendedor brasileiro precisou reduzir preços para concorrer com o grão exportado da Argentina e do Paraguai. Além disso, a queda do dólar impactou negativamente a competitividade do grão brasileiro no mercado internacional, fato que deverá reduzir o ímpeto exportador dos *traders*. Assim, uma maior disponibilidade interna poderá ocorrer para vendas internas.

Cabe lembrar que o plantio tardio elevou o risco de possíveis perdas de produtividade trazidas pela estiagem prolongada durante o momento de desenvolvimento das plantas. Dessa maneira, a menor produção na segunda safra impedirá um crescimento da oferta de milho no corrente ano safra. Isso posto, os preços não deverão apresentar ajustes e movimentos de queda em patamares mais baixos no curto prazo.

As cotações em CBOT mantiveram uma forte volatilidade na semana avaliada, a expectativa de alterações na lei americana que versa sobre a mistura de biocombustíveis pressiona cotações para baixo, ao passo que os ajustes negativos no estoque estadunidense de milho exercem força de alta nas cotações.

## EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: Secex, Conab

A exportação de milho da safra 2020/21 entre fevereiro e maio de 2021 atingiu 1,2 milhão de toneladas. Esse montante exportado é superior em 43,7% ao exportado no mesmo período de 2020, contudo inferior à média dos últimos cinco anos. Esse fato mostra que a exportação acumulada do milho segue aquecida em 2021.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA:

**Os preços apresentaram quedas em diversos estados na semana avaliada. A valorização média do câmbio brasileiro, mais uma vez, reduziu os valores da paridade de exportação de modo que a venda para o mercado nacional se mantém mais vantajosa. Esperada estabilidade dos preços no curto prazo.**